



FRANKIE MARCONE / NOVO

América quer botar 10 mil torcedores na Arena

Para o desafio desta segunda-feira à noite na Arena da Dunas contra o Jacobina, a diretoria do América tem meta ousada: quer 10 mil torcedores embalando o time. #13



GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

Sabe aquele videogame retrô? Eles ainda existem

Paulista radicado em Natal, Daniel Magno desenvolveu um console capaz de agrupar mais de 30 videogames que foram sucesso entre os anos 70 e o início dos anos 2000. #8

NOVO
WHATS (84) 99113-3526
@NovoJornalRN
novonoticias.com



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 7

#2360

Natal-RN

Domingo

4 / Junho / 2017

FÁBIO CORTEZ / ARQUIVO NOVO



Cadê a emenda que estava aqui?

Dos mais de R\$ 385 milhões que deveriam chegar em 2017 ao RN por meio de emendas parlamentares, só R\$ 500 mil foram executados. #3

RN é estado que mais preserva Mata Atlântica, diz ONG

Na abertura da **Semana do Meio Ambiente**, uma boa notícia: segundo o estudo mais recente da Fundação Mata Atlântica e do INPE, o RN foi o estado que menos desmatou o bioma; só outros quatro têm selo de “desmatamento zero” **Cidades #9**

Sistema do RN é adotado pela União

Uma ferramenta desenvolvida no RN vai ser adotada pelo governo federal e outros 21 estados brasileiros. O Sistema de Cadastro Único do RN (CadRN), que reúne informações da área de assistência social, permitirá a estados e municípios monitorar melhor ações em vários setores. **Cidades #10**



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Maior hotel do RN vai ser inaugurado no dia 30 de setembro do próximo ano. #4

Cena Urbana [Vicente Serejo]

Cronista lembra que abril era o mês de Oswaldo de Souza, músico e amigo de Mário de Andrade. #5



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

EU VIA CARA DA MORTE E ELA ESTAVA VIVA

O assaltante Carlos Adriano Mota de Oliveira, de 28 anos, já estava informado de seu papel. Formaria a linha de frente do Sindicato do Crime no confronto que mataria 26 presos na Penitenciária de Alcaçuz, em janeiro passado. O que ele chama de inspiração divina, um chamado religioso, tirou-o da rota que trilhava. E um dia antes da tragédia explodir ele foi transferido de pavilhão. A história de Carlos Adriano marca o início da série “Memórias do Cárcere”. **Cidades #11 e 12**





TEATRO RIACHUELO NATAL

GUILHERME ARANTES & LEONI

ESPECIAL DOS NAMORADOS

12 JUN
SEG | 21H

Garanta seu ingresso

ingressorápido

Compre pelo App: App Store, Google Play

CANAL DE VENDAS OFICIAL
BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO
MAIS INFORMAÇÕES
TEATRORIACHUELO.COM.BR

Realização

idearte produções VIVA

(AVCB) No 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVAÇÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

PALM SPRINGS NATAL

ART&C

TUDO PARA VOCÊ NÃO SE PREOCUPAR COM NADA.

AUTOFINANCIAMENTO EM 160 MESES*
MENSAIS A PARTIR DE R\$ 541,44

Central de vendas: **4141.7588**

Coordenação de vendas: **BrasilBrokers** Abreu RITZ - G5

f @ /ritzbrasil | ritzg5.com

Imagens reais do local e região | Registro de incorporação R-4-9755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 187.837,42, valor promocional de R\$ 151.983,01, parcela de entrada de R\$ 12.158,64 em até 06 parcelas de R\$ 2.026,44 - ato, 30, 60, 90, 120 e 150 dias, 160 parcelas mensais de R\$ 541,44 sendo a primeira em 180 dias da assinatura do contrato, 26 balões semestrais de R\$ 2.045,92 a primeira em outubro/2017. Tabela referente ao mês de abril/17 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso.** Financiamento em até 160 parcelas mensais pela incorporadora. As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPm + juros de 1% a.m.

ARTIGO

Semáforo vermelho e o medo do Judiciário, fática semelhança



Fernando Lucena
Advogado

Sábado, meio dia em ponto, o pedestre vai atravessar a Amaro Barreto, em frente ao famoso Relógio de Alecrim. Sinal vermelho. Olha muito rapidamente para o lado e passa impetuoso. Dezenas de carros, todos parados, guardados com seu caderninho. Centenas de pessoas indo e vindo.

Sábado, três horas da madrugada, mesmo local, vai o motorista atravessar a mesma rua. Sinal vermelho. Olha muito rapidamente para os lados e passa impetuoso. Ninguém na rua, em um raio de quilômetros.

Mesmo local, mesmo semáforo, atitudes opostas.

Ora, mas o que isso tem a ver com o medo do Judiciário? Tudo.

O sinal vermelho é a regra que se aplica a todos os cidadãos, independente de sua nacionalidade, determinando que nenhum carro ultrapasse a via naquele momento.

A confiança de que os carros pararão é que move o pedestre e sua impetuosidade. Tantas pessoas na rua, medo de ser multado, medo de atropelar alguém, são variáveis que estimulam o motorista a cumprir a regra.

O oposto ocorre com a madrugada: não há estímulos para que o motorista pare, muito pelo contrário! Medo de ser assaltado, impossibilidade de multa, confiança de que não há risco de colisão ou acidente com pedestres, são desestímulos a parar no sinal (ainda que fechado), e é por isso que ele não para, embora pudesse fazê-lo se o quisesse.

E o Judiciário, o que tem a ver com isso?

Muitas vezes a causa com o bom direito demora tantos anos, ou é julgada de forma tão esdrúxula e extemporânea, que deixa a impressão aos titulares desses direitos de que "furaram o sinal" em pleno domingo, deixando até mesmo feridos na Praça do Relógio de Alecrim.

Aliás, a impressão mesmo é, de tão "normal" o retardamento das sentenças, tantas pessoas se beneficiando da morosidade e das brechas da lei, que o Judiciário é o motorista que fura o sinal de madrugada: fere a regra, mas é

perdoado pela aceitação de que "a Justiça é assim mesmo".

Isso não era para ser assim. Quem tem o bom direito não tem que temer.

A regra é a regra, e a exceção assim se chama porque deriva do excepcional, do raro, do que não ocorre regularmente.

O Judiciário tem que ser coerente e oferecer uma previsibilidade e confiabilidade aos cidadãos que, diante das premissas postas, permitam uma conclusão, no mínimo, factível de como será o resultado do processo.

Quem não paga o aluguel tem que ser despejado, e não morar meses de graça enquanto a Justiça lentamente se move. Quem demite o trabalhador e não paga as verbas rescisórias tem que temer a Justiça, jamais encher o peito para mandá-lo "procurar seus direitos", com uma lamentável segurança de que nunca os encontrarão, ou só os encontrarão parcialmente.

O Judiciário tem que assegurar ao cidadão que pode atravessar a rua quando o sinal estiver vermelho ao invés de permitir a sensação de que serve para dizer que está certo o motorista que não respeita o semáforo, ainda que de madrugada.

Quem está certo não deve temer a Justiça: deve atravessar a rua e, em um futuro que almejamos, parar seu carro no semáforo, mesmo de madrugada.

SINMED

RN

Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte

INFORMATIVO SEMANAL

NOTA

O Sinmed RN informa aos médicos associados que todas as Assembleias ordinárias, extraordinárias, processo eleitoral, decretação de greve e outras ações de prerrogativa sindical seguem rito indicado pelo estatuto e são precedidas de consulta ao setor jurídico para garantir segurança e legalidade nos atos praticados. A última reforma estatutária realizada em 2016 obedeceu aos trâmites usuais de Edital, Assembleia, Aprovação e Registro. O último processo eleitoral de 2017 percorreu todo o rito e prazos estabelecidos, estando absolutamente dentro da normalidade. Os documentos legais são registrados em cartório e ficam arquivados, para dirimirem qualquer dúvida.

Sinmed iniciará montagem de comissões

O Sinmed RN solicita aos médicos interessados em participar das comissões da entidade que disponibilizem os nomes para a área de preferência. As comissões atuarão nas áreas de Saúde Pública, Saúde Privada, Cooperativismo, Educação Médica, Assuntos Políticos e Saúde do Trabalhador. As comissões vão assessorar a diretoria sobre os assuntos de sua área.

PROBEM

O Sindicato dos Médicos do RN abre inscrições para os cursos de conversação em Inglês e Espanhol, com duração de três meses cada. O curso de fotografia também ainda tem vagas para os médicos sindicalizados. Todos os cursos do Sinmed RN fazem parte do Programa de Benefícios para os Médicos (PROBEM). O Curso de inglês é oferecido nas segundas e quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Já o de Espanhol, será realizado às quintas-feiras, das 19h30 às 21h30. Os cursos terão início após o fechamento das turmas. O curso de fotografia acontece todas as terças-feiras, das 19h30 às 21h30 e tem início no dia 06 de junho. A duração do curso é de 08 semanas, com aulas teóricas e práticas, com duas aulas de campo programadas. Para se inscrever basta ser sindicalizado e estar em dia com a contribuição social. Entre em contato através do número 98701.3796 (Whatsapp) e reserve sua vaga!

GRATIFICAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP) formou uma Comissão de estudo da Lei 9518/2008 que trata sobre a gratificação de produtividade. O diretor do Sindicato dos Médicos do RN, Pedro Raimundo, participou hoje (31) da 5ª reunião da Comissão, formada também por membros da Sesap e do Sindsaúde. A pauta da reunião foi a análise de planilha que propõe rateio dos montantes das AIHs. A discussão é para que se volte ao sistema de pontuação, de acordo com o porte de produção da unidade de saúde. De acordo com o que foi repassado pela Comissão, a intenção é que se chegue ao melhor percentual por unidade, garantindo equidade nos valores das gratificações dos médicos. Novas reuniões entre a Sesap e os representantes de sindicato devem acontecer para que uma Minuta da Lei seja entregue ao secretário de saúde no próximo dia 07 de junho.



twitter: @sinmedrn



www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Emendas parlamentares devem render R\$ 385 mi ao RN este ano

Apesar do valor assegurado no orçamento, apenas R\$ 500 mil foram empenhados até agora pelo governo federal para obras no estado; recursos são usados como moeda em troca política

Igor Jácome
Do NOVO

Mais de R\$ 385 milhões deveriam chegar ao Rio Grande do Norte em 2017, por meio das emendas parlamentares. Esse é o valor projetado no orçamento federal. Porém, na metade do ano, somente R\$ 500 mil foram empenhados (assegurados em banco) para que as obras e serviços prioritizados pelos deputados e senadores potiguares saiam do papel. A disparidade entre o planejado e o que de fato existe nas contas ocorre porque o dinheiro só é disponibilizado conforme entra na receita líquida do governo.

Os dados consultados pelo NOVO foram atualizados no último dia 19. Do total previsto para esse ano, quase 60% são para a construção da barragem de Oiticica (R\$ 112,3 mi), bem como dos novos viadutos do complexo viário da BR-101, entre Natal e Parnamirim (R\$ 112,3 mi). Esses recursos foram garantidos por meio de emendas coletivas da bancada federal (oito deputados e três senadores).

Os R\$ 161 milhões restantes foram aplicados separadamente pelos parlamentares e deverão ser gastos principalmente em investimentos na rede básica de saúde, turismo, fomento agropecuário,



// Barragem de Oiticica está destinada a receber aporte de R\$ 112,3 milhões das emendas parlamentares previstas para este ano

desenvolvimento urbano, além de esporte e educação.

Apesar de serem impositivas (obrigatórias), as emendas são usadas pelo governo federal para pressionar os parlamentares a votarem projetos de seu interesse, como é o caso das reformas trabalhista e previdenciária.

Na última segunda-feira (29), por exemplo, o ministro da Fazenda, Henrique Meireles, apontou que as mudanças nas leis são necessárias para a retomada econômica e a consequente disponibilidade dos recursos para a realização das emendas.

"Cada vez mais essa consciência começa a existir e co-

meça a ser claro para o próprio parlamentar, que ele começaria a perder a capacidade de apresentar seus projetos, suas emendas, porque estamos falando numa questão de curto prazo. Vai ter eleição em 2018 e o parlamentar vai disputar a eleição. Uma situação onde o Brasil está crescendo, gerando empregos, a inflação está baixa, ele vai poder dizer que colaborou com isso votando as reformas fundamentais", afirmou.

As emendas são utilizadas pelos legisladores como forma de mostrar serviço às cidades e comunidades que os elegeram, alcançar apoio de aliados políticos e, conse-

quentemente, garantir mais votos. O governo federal lembra a proximidade das eleições de 2018 como pressão para que os deputados votem a favor dos projetos que garantiriam esses recursos.

Para a professora de gestão pública da Universidade Potiguar (UnP), Lieda Amaral, apesar de serem obrigatórias, as emendas são usadas como moeda política, uma vez que não há prazo para serem cumpridas.

"Acaba existindo uma estratégia política. A emenda termina sendo um instrumento de negociação, porque o governo pode determinar a urgência, a prio-

riedade de cada uma", pondera. Dessa forma, parlamentares que atendem aos interesses do Executivo podem se beneficiar, em detrimento daqueles que fazem oposição, exemplifica.

A professora explica que, mesmo estando previstas na LOA, as emendas só são liberadas conforme os créditos são disponibilizados, ou seja, quando os recursos previstos se confirmam nas contas. De previsto, o dinheiro passa a empenhado. "O empenho é o comprometimento do valor. Só posso executar a obra ou serviço tendo o recurso. Ele está atrelado à disponibilidade financeira", explica.

O QUE É

Todos os anos, no final de agosto, o país define o orçamento do ano seguinte, especificamente por cada tipo de gasto. Para isso, existe a LOA - Lei Orçamentária Anual.

O projeto de lei é enviado ao Congresso Nacional pelo Poder Executivo. Lá, o texto pode ser modificado. Depois de aprovados o orçamento, as receitas e os gastos para o ano seguinte, Executivo e Legislativo definem onde vai ser aplicado cada centavo. Raramente as previsões se confirmam plenamente ao longo do ano, o que dificulta a aplicação do orçamento completo. Ao fim do processo é que os parlamentares definem as emendas.

"É o instrumento para o Legislativo participar do orçamento, melhorando a alocação de recursos públicos. Eles fazem a destinação para suas áreas de atuação política, novas programações, atendem às comunidades por meio das emendas individuais e coletivas", salienta a professora Lieda Amaral. Cada parlamentar pode apresentar até 25 propostas. No total, elas podem movimentar até 1,2% da Receita Corrente Líquida. Em 2016, o limite foi de R\$ 15,3 mi por deputado e senador. Em 2017, em todo o país, as emendas devem movimentar um total de R\$ 9 bilhões. "O parlamentar não pode redirecionar recursos de despesa obrigatória", explica.

Em 2016, estado recebeu 79% do valor aprovado na LOA

O Rio Grande do Norte recebeu R\$ 128,3 milhões em emendas parlamentares ao longo do ano passado. O valor das obras executadas representou 79% do total aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o estado, que era de R\$ 161,2 milhões. Entretanto, apenas R\$ 47,8 milhões foram pagos pela União até agora.

O valor das emendas executadas em 2016 superaram em 200% o total liberado em 2015. Nesse período, o estado saiu da 25ª posição para a 20ª no ranking dos destinatários das emendas, mas ainda está muito atrás dos maiores beneficiados. São Paulo, por exemplo, arrecadou R\$ 716,3 mi no ano passado. Os vizinhos Ceará e Paraíba receberam R\$ 274,6 mi e R\$ 150,3 mi, respectivamente.

Em 2015, embora tivesse R\$ 114 milhões previstos no orçamento, os deputados e senadores potiguares só viram 39,8 mi serem aplicados efetivamente em obras e serviços no estado. Não há prazo máximo estipulado para o pagamento das emendas. Para as fontes ouvidas pelo NOVO, isso também



// Gustavo Nogueira, secretário; Walter Alves, deputado federal



depende também da atuação dos parlamentares e das negociações políticas.

Parlamentar com mais recursos enviados para o estado em 2016, o deputado Walter Alves (PMDB) argumenta que as emendas em questão são impositivas, previstas em lei, portanto o governo não tem opção de não pagar. Reconheceu, porém, que é preciso insistência com ministérios e interlocutores do governo para conseguir acelerar o pagamento.

"Existe, inegavelmente, a necessidade de relacionamento na busca

por rendas extras. No caso das impositivas, são lei. Mas se não correr atrás, você fica por último na fila. Se o deputado não procurar, um dia eles pagam, mas demora", comentou o peemedebista. "Não basta ir uma vez ao ministério. Tem que ser cinco, seis, sete, para poder conseguir a liberação", acrescentou.

Além de executar R\$ 13,3 milhões de Walter Alves, o governo de Michel Temer liberou outros R\$ 14 milhões de emendas extras, por meio de diversos ministérios, a pedido do parlamentar, que é aliado político. Os

políticos também têm que fazer ponte com a Caixa Econômica - banco por meio do qual o governo empenha os recursos federais.

De acordo com o secretário de Planejamento e Finanças do Rio Grande do Norte, Gustavo Nogueira, as emendas propostas pelos deputados potiguares são incluídas no orçamento estadual, por meio das fontes 281 e 181 (recursos de convênios).

"O Governo apresenta uma carteira prioritária de projetos à bancada federal e, após análise, os deputados alocam os valores no limite do que cada parlamentar possui", diz. De acordo com o governo do estado, até a realização desta reportagem havia 11 emendas parlamentares cadastradas no Siconv - Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal.

"Há ainda 22 emendas disponíveis para receberem propostas", salienta. "O governador e os secretários de Estado, sempre que estão em Brasília, visitam os Ministérios e solicitam a liberação de verba dos pleitos aprovados", conclui o secretário.

EMENDAS DA BANCADA FEDERAL

2015

Emendas - 77
Autorizado - 114.091.400
Empenhado - 39.802.411
Executada - 39.802.411
Pago - 20.550.073

2016

Emendas - 122
Autorizado - 161.289.348
Empenhado - 128.306.090
Executado - 128.306.090
Pago - 47.877.651

2017*

Emendas - 142
Autorizado - 385.811.442
Empenhado - 500.000

*Até 19 de maio

Previsão para 2017:
385,8 mi

BANCADA DO RIO GRANDE DO NORTE

224,7 mi

Beto Rosado 15,2 mi
Fátima Bezerra 15,1 mi
Walter Alves 15,1 mi
José Agripino 15,0 mi
Rafael Motta 15,0 mi
Garibaldi Alves 14,9 mi
Antônio Jácome 14,8 mi
Rogério Marinho 14,7 mi
Felipe Maia 14,5 mi
Zenaide Maia 14,4 mi
Fábio Faria 11,9 mi

Raimundo Gomes de Matos* 600,0 mil

*deputado do Ceará

EXECUTADO EM 2016

Total: 128,3 mi

Walter Alves 13,3 mi
Fábio Faria 12,4 mi
Beto Rosado 12,1 mi
Rafael Motta 12,0 mi
Fátima Bezerra 11,8 mi
Felipe Maia 11,7 mi
Rogério Marinho 11,5 mi
Antônio Jácome 11,2 mi
José Agripino 11,1 mi
Garibaldi Alves 10,7 mi
Zenaide Maia 9,9 mi

Raimundo Gomes de Matos* 600,0 mil

*deputado do Ceará

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526

**Receitas municipais do petróleo**

Se os Municípios produtores de petróleo não podem exercer controle sobre as variáveis acusadores da redução dos recursos dos royalties - preço internacional do petróleo e volume de produção - podem eles, entretanto, realizar iniciativas sob os aspectos legislativo e material que podem melhorar suas receitas. A começar do estabelecimento da alíquota máxima única de 5% do ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) incidente em relação à prestação de serviços feita à Petrobrás e demais concessionárias.

Há Municípios que praticam alíquotas inferiores àquela, numa equivocada suposição de que a aplicação da alíquota máxima causaria a evasão das empresas prestadoras de serviços, implicando na perda total de arrecadação daquele imposto, do emprego de mão de obra local e do movimento comercial. Quando, em verdade, isso não é possível em face não apenas da existência das reservas, que conduz à concessão pela ANP e aos contratos firmados com as prestadoras de serviços que assim não podem abandonar as localidades.

Ao lado disso, é recomendável aos Municípios passarem a exercer a competência comum que lhes é atribuída juntamente com a União, os Estados e o Distrito Federal para registro, acompanhamento e fiscalização das concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos minerais, por força do art. 23, inciso XI, da Constituição Federal. Não apenas com o objetivo arrecadatório da taxa correspondente já instituída por alguns Municípios, como também para acompanharem efetivamente aquela expressiva atividade econômica levada a efeito em seu território. Sem falar que isto propicia também o acompanhamento da apuração da produção para efeito dos royalties, como também pode ser cobrada das empresas prestadoras de serviços Taxa de Licença de Atividade Econômica. O que na conformidade da legislação municipal, não requer a existência de estabelecimento fixo permanente, sendo bastante a existência de fato da execução dos serviços à vista dos contratos firmados. Sem prejuízo da fiscalização para homologação ou revisão do ISSQN em relação aos serviços tomados pela Petrobrás e demais concessionárias, retido na fonte por aquelas e recolhido sem ser submetido à fiscalização.

Iusório seria afirmar que a adoção das medidas sugeridas seria suficiente para compensar a redução das receitas dos royalties, em face da elevada expressão das perdas acumuladas nos últimos quatro anos, causando não apenas impacto nas finanças municipais e, por via de consequência, na capacidade de realização de suas despesas, com imediata repercussão na renda de servidores, prestadores de serviços e fornecedores. Mas, sem dúvida, elas amenizariam aquelas perdas, sem olvidarem os Municípios no esforço para realização de sua arrecadação tributária e não tributária própria.

Alcimar de Almeida Silva
Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Você já conhece o NOVO-Whats? Ele é uma ferramenta rápida e eficiente no recebimento e envio de informações. Através dele, você tem acesso a três boletins de notícias com os destaques do momento, tanto do Brasil quanto do mundo. Além disso, você também tem a sua disposição um canal rápido para fazer denúncias, sugerir pautas e muito mais.

Se você tem aquela denúncia para fazer e não sabe a quem recorrer, o NOVOWhats dá espaço para sua reclamação e te ajuda a divulgar o seu problema no boletim do 12h.

Se você gosta de ficar por dentro das últimas do trânsito, o boletim da noite é o ideal para você, pois além de um resumo de notícias, ele também oferece um super radar do trânsito.

Gostou? Adiciona a gente pelo 9 9113 3526 e aproveite!

Jornal de *Marcos Nóbrega*

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com

**É necessário repensar o Controle no Brasil**

Estamos vivendo tempos difíceis. A quantidade de informações sobre corrupção que chegam todos os dias pela televisão, jornais, facebook e whatsapp são imensas. Uma primeira pergunta que o cidadão faz é: E o controle no Brasil, não faz nada? E os Tribunais de Contas, para que servem? Há controle interno nisso tudo? Assim, nasce no cidadão médio uma incompreensão e certa desilusão com o sistema de controle no país. É preciso, em primeiro momento entender um pouco mais das particularidades do nosso sistema para que a análise vá além do senso comum e das manchetes jornalísticas.

Nesse sentido, uma é importante lembrar que o Brasil possui um das maiores redes de controle do mundo, sobretudo pela ação dos Tribunais de Contas que tem atuado em muitas frentes que vão além da mera conformidade de contas, alcançando aspectos de análise de governança, mecanismos de transparência, aplicações de economia e controle digital e cidadania. Todos esses elementos vem sendo trabalhados em vários Tribunais de Contas pelo país afora. Assim, os TCs são instrumentos de inovação institucionais e uma atenção maior ao trabalho deles é necessário por parte da sociedade.

Em termos de origem, é importante lembrar que o nosso direito administrativo e direito financeiro remontam à clássica tradição europeia estabelecida sobretudo no século XIX, o chamado grande século da codificação quando as bases desses ramos do direito foram estabelecidas. É bem verdade que muito das diretrizes fundantes foram, de fato, postas no século anterior considerando os princípios e parâmetros estabelecidos pela revolução francesa. Os parâmetros de direito financeiro median- te os princípios orçamentá-



rios são um bom exemplo. No mesmo sentido a noção de Regime Jurídico administrativo que estabelece a Administração em um pólo jurídico de superioridade em relação ao particular. Por óbvio, o princípio que vai balizar toda a interpretação desses ramos do direito é o princípio da legalidade. A legalidade, portanto, é mais importante princípio e baliza para aplicação do direito desde então.

No entanto, o crescente aumento das atribuições do Estado somadas às mudanças introduzidas no ordenamento e, o que é mais importante, pelos imperativos de eficiência e transparência que vem pautando a Administração pública desde a última década, vem colocando em xeque esse princípio da legalidade estrita, condicionando sua abertura para outras óticas e visões da administração pública e da Atividade Financeira do Estados. Dessa forma, considerando o ordenamento administrativo e financeiros pátrios, cumpre investigar como o sistema de controle, particularmente o controle externo, tem se adaptado a todas as inovações e como poderia aprimorar-se para fazer aos desafios do porvir. Sendo assim, faz-se mister investigar a princípio as características gerais do nosso modelo de controle externo (Tribunais de Con-

tas), suas vicissitudes e fragilidades para depois pontuar os fatores que ensejaram aperfeiçoamento e aprimoramento. Para tanto, aspectos como assimetria de informação, custos de transação devem ser investigados, bem como novos e modernos instrumento de controle como a performance audit (auditoria de performance).

Um dos pontos sensíveis da construção de um Estado ágil e transparente é a questão do controle. Esse tema que por muito tempo foi tratado com secundário, pouco relevante, ganha espaço cada vez mais contundente em diversos países. Isso se traduz em duas preocupações. Em primeiro lugar, a necessidade de maximizar a aplicação de recursos escassos. Em sequência, a importância de incrementar os mecanismos de controle para incentivar a participação da sociedade e o chamado controle social. Assim, para a garantia e confiabilidade nas ações da Administração Pública, que permitam ao cidadão - contribuinte - certificar-se de que os recursos públicos estão sendo devidamente aplicados, uma série de mecanismos de controle são postos pelo ordenamento jurídico.

Percebe-se também a importância do controle como instrumento de revelação do

esforço do aplicador dos recursos públicos, permitindo melhores condições de avaliar adequadamente o resultados dos programas empreendidos. Fica claro, então, que colusão, deficiências organizacionais, leniência (abuso), falta de responsividade dos cidadãos, não podem ser adequadamente detectados exceto com uma boa supervisão e controle.

Nos últimos tempos e em vários contextos, têm-se aprimorado os mecanismos de controle e nesse contexto o controle externo tem se aprimorado bastante, aplicando a fiscalização da atividade administrativa e financeira, representando vetores interpretativos para a aplicação da legislação e a ação da administração e dos seus servidores. Esse controle é exercido por agente exterior aquele que pratica o ato. Trata-se, por definição, de controle independente que deverá incidir sobre a função administrativa e financeira de todos os poderes. No caso brasileiro, esse controle deve, em primeira medida, averiguar a compatibilidade do exercício da função administrativa com a lei. Não poderá adentrar o juízo de conveniência e oportunidade exercido pela administração pública, por se tratar de manifestação meritória que foge ao escopo do controle em apreço.

Apesar do importante missão institucional que desempenham, os Tribunais de Contas precisam mudar ainda mais, com relevantes transformações institucionais. Uma das mais importantes, sobretudo pelo seu caráter simbólico, é a mudança dos critérios de composição, que deve deixar de ser eminentemente político para uma composição mais técnica. Isso certamente dará uma maior balanço nas decisões das Cortes de Contas e as aproximaria dos anseios de uma sociedade mais democrática.

Senhor leitor

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

#BichoMeu

Com vocês Moreno, o xodó da dona Inês.



Chanel sempre tentando roubar o lanche do 'irmão'.



Um dos muitos animais que você pode encontrar no Parque das Dunas. Foto: Whesley Felipe

ECONOMIA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novonoticias.com

Dono da Cyrela investe em saúde e quer comprar mais um hospital

Empresário destacado do mercado imobiliário, Elie Horn agora está apostando num setor que acredita ter maior rentabilidade; nesta semana, ele adquiriu controle de hospital em Campinas

Luciana Dyniewicz
Agência Estado

Diante das incertezas do abatedo mercado imobiliário, um dos principais empresários do setor no País aposta em um segmento cujos resultados têm sido mais estáveis nesses anos de crise. Após ter assinado há três dias a compra de um hospital, o fundador da Cyrela, Elie Horn, prepara-se para expandir a atuação na área de saúde por meio de seu fundo familiar, o Abaporu.

A ideia, segundo ele, é adquirir pelo menos mais um hospital ainda neste ano - em parceria com a gestora Bozano Investimentos. O Abaporu concluiu quinta-feira a compra de cerca de 65% do capital do Hospital Vera Cruz, em Campinas (SP) - e vai investir em clínicas e "hospitais de retaguarda".

Esse tipo de hospital, ainda raro no Brasil, é um modelo intermediário entre o hospital tradicional e a moradia para

idosos. É um empreendimento para pacientes que não precisam ficar internados, mas necessitam de atendimento de profissionais, como nutricionistas e enfermeiros.

O projeto do fundo Abaporu e da Bozano inclui aportes em praticamente todos os segmentos de prestação de serviço de saúde, com exceção de laboratórios, área considerada pelos investidores com forte concorrência. Tanto aquisições quanto construções de empreendimentos novos estão no radar de Horn. "Estamos no começo. Por enquanto, estamos de portas abertas (a novos projetos). Se você tiver alguma coisa para oferecer, agradecemos."

Sem revelar quanto desembolsou pelo negócio, Horn afirmou que, em dez anos, o Abaporu deverá ter uma receita de "centenas de milhões" de reais. O primeiro hospital adquirido pelo fundo tem receita anual em torno de R\$ 300 milhões e lucro de cerca de R\$ 15 milhões.

Com a aposta em saúde,



// Elie Horn, empresário: portas abertas para novos projetos

Horn entra em um setor cuja rentabilidade é maior que a do setor imobiliário. O faturamento bruto dos 80 associados à Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) alcançou R\$ 28,3 bilhões em 2016, valor 24,7% superior ao de 2015 - quando havia 72 associados.

Ainda no ano passado, a receita líquida por paciente-dia desses hospitais subiu 18,1%. Enquanto isso, o PIB da construção caiu 5,2%. "Vai haver crescimento (na saúde)

porque o País precisa de planos de saúde, de mais camas hospitalares e mais médicos. Acharmos que (a área) tem muito futuro", disse Horn.

O presidente da Anahp, Francisco Balestrin, lembra que investidores têm buscado o setor por ser mais resiliente. "O desemprego afeta menos. O que sofre mais são os prontuários, mas a taxa de ocupação dos hospitais se mantém"

Além da intenção de investir em um segmento mais

resistente a crises, Horn diz ter optado pela área de saúde por depender menos de decisões do governo. O empresário se refere à definição de uma nova regulamentação dos distratos (cancelamentos de compra de imóveis).

O mercado imobiliário aguarda a tramitação de um projeto de lei que regulamentasse essas devoluções de imóveis que ajudaram a devastar o setor nos últimos anos - hoje, entre 60% e 90% do valor pago pelo consumidor precisa ser devolvido em caso de desistência do negócio.

"O setor tem o distrato, que é uma desgraça, uma porcária total. Se o governo não resolver essa questão, a situação vai piorar", destacou. A Cyrela registrou R\$ 6 bilhões em distratos nos últimos quatro anos, sendo R\$ 2,8 bilhões apenas em 2016.

PAÍS

Diante da crise econômica e política brasileira, Horn disse continuar otimista. "Não há mal que não venha para

o bem." O empresário acrescenta que a delação da JBS fez com que os negócios ficassem mais parados do que já estavam. "Tudo isso atrasa o processo de recuperação, infelizmente, não tem jeito." Para ele, porém, o cenário deve melhorar e as empresas precisam ter fôlego para atravessar esse período mais difícil.

Sobre as reformas previdenciária e trabalhista, Horn destacou que, o quanto antes elas forem aprovadas pelo Congresso, melhor será para o Brasil. "As reformas são essenciais ao País. Não é normal que a gente esteja vivendo numa época de outro século com um País que poderia ser moderno e dar pleno emprego à sua população. As reformas resolvem o emprego, a situação econômica, (os entraves do) País e combatem a pobreza", destacou.

O fundador da Cyrela defendeu ainda que o governo trabalhe para que o Brasil seja mais aberto economicamente. "Enquanto não formos abertos e modernos, o País vai sofrer."

UM RN MAIS FORTE SE CONSTRÓI COM ATENÇÃO A TODOS

PROGRAMA BANCO DE SEMENTES
48 MIL BENEFICIADOS

PROGRAMA LEITE POTIGUAR
80 MIL FAMÍLIAS BENEFICIADAS

RESTAURANTES POPULARES
22.200 REFEIÇÕES DIÁRIAS

O GOVERNO DO ESTADO investe em programas sociais e de auxílio aos trabalhadores rurais para que o DESENVOLVIMENTO tenha a participação de todos e beneficie a cada um dos NORTE-RIO-GRANDENSES. Somando forças com a população, o Governo do RN trabalha para que o estado seja de todos, sem distinção.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

www.rn.gov.br

governodorn

Híbrido Retrô

Central de entretenimento que reúne 9600 jogos em um console é criada por paulista radicado no RN e promete ser a nova sensação do mercado dos games

Rafael Barbosa
Do NOVO

Os videogames fazem parte da memória afetiva de muitas crianças desde que começaram a ser produzidos, ainda na década de 1970. De lá até aqui, muita coisa mudou, os gráficos estão mais elaborados e a experiência entregue por esses jogos eletrônicos aos “gamers” está cada vez mais fiel à realidade.

Contudo ainda há quem se apegue ao passado. O mercado de “games retrô”, como são chamados os dispositivos que ofertam jogos antigos, tem crescido bastante, principalmente nos Estados Unidos.

Em Natal, no final do ano passado, um novo console apareceu para competir nesse nicho de mercado. O Híbrido Retrô reúne 32 videogames que foram sucesso entre as décadas de 70 e a primeira dos anos 2000 em um só aparelho. Além disso, o console funciona também no modo VR (Virtual Reality) e em modo cinema 3D, com a aquisição de óculos de realidade virtual para serem usados em ambas as funções.

O modelo foi desenvolvido pelo projetista em eletrônica Daniel Magno. Ele explica que o console vem com os 32 videogames que mais fizeram sucesso nas 40 primeiras décadas após o surgimento dos jogos eletrônicos.

São os mais jogados da 1ª à 6ª gerações de games, incluindo as máquinas de fliperama, o Nintendo, o Game Boy, o Mega Drive, o Atari e também o PlayStation I. “Ele é completo, além dos 32 sistemas, já vêm instalados mais de 9600 jogos, e esses jogos são os melhores de cada sistema”, acrescenta Daniel Magno, que afirma ter feito uma curadoria para escolher os jogos.

Segundo ele, um dos diferenciais do equipamento é que ele pode funcionar sendo conectado a uma bateria externa, sem necessidade de ligar na tomada, tornando o console portátil. “Com autonomia de até sete horas”, complementa Daniel Magno.

O projetista explica que o Híbrido Retrô surgiu a partir de seu projeto maior, o console Híbrido. Este deve contemplar os videogames de 7ª e 8ª



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

// Equipamento está à venda no site Mercado Livre ao valor de R\$ 750 e pode ser dividido em até 10 vezes nos cartões de crédito

geração, que são os mais modernos. “Como Xbox, Xbox 360, PS 3, PS 4, e aí por diante”, exemplifica.

Enquanto se debruçava sobre o projeto, alguns amigos sugeriram que Daniel Magno fizesse um aparelho que juntesse os videogames mais antigos. Como o Híbrido - por compreender os sistemas mais novos - demanda mais dinheiro para ser produzido, o projetista em eletrônica resolveu acatar o conselho e partir para o modelo retrô.

Dos mais de 9600 jogos disponíveis no console que reúne 32 videogames, aproximadamente 40% estão traduzidos para o português. Esta era outra demanda que Daniel sentia necessária ao público que consome games. “A ideia é até o final do ano estar com 70% a 80% deles traduzidos”, adianta.

Todos esses jogos, esclarece Daniel Magno, estão disponíveis no site archive.com, que distribuem esses eletrônicos de forma gratuita. “Todo mundo que tem uma obra e cede os direitos autorais pra esse site do governo americano, deixa o material em domínio público”.

Ainda de acordo com Daniel Magno, também não há

problema com os direitos autorais dos próprios consoles que estão disponíveis dentro do Híbrido Retrô. O projetista em eletrônica explica que, passados 10 anos da fabricação do videogame, é possível reproduzir um similar a este, sem prejuízos judiciais.

O Híbrido Retrô está à venda no site Mercado Livre ao valor de R\$ 750. Daniel informou que, desde o início de 2017, vendeu mais de 40 unidades do seu console, que foi testado pela reportagem do NOVO na ocasião da entrevista com o idealizador.

A maior dificuldade enfrentada hoje por ele é a falta de recursos. Daniel Magno ainda não tem um capital para manter a produção, bem como não dispõe também de um quantitativo de vendas periódico suficiente para garantir os custos.

TECNOLOGIA

Para produzir seu console, Daniel Magno utilizou uma placa Raspberry Pi 3, comumente utilizada nesse tipo de projeto. No entanto o projetista modificou a placa, para que ela tivesse capacidade de receber o sistema e operar o seu videogame.

Segundo Daniel Magno, o Híbrido Retrô funciona como uma “central de entretenimento”, isso porque, além de videogame, o aparelho opera a função de cinema 3D, com os óculos de realidade virtual.

Esses óculos, inclusive, podem ser usados para jogar tanto em terceira dimensão, como em modo de tela de cinema, para os games antigos que não têm a possibilidade de interação direta.

O modo da tela de cinema, de acordo com Daniel Magno, é o mesmo usado para assistir a filmes através do console. A reportagem testou o equipamento e pôde ver pelos óculos o filme sendo exibido em uma grande tela, exatamente como no cinema, além de enxergar também as poltronas ao redor. Tanto uma conexão de 5MB de internet, o console consegue buscar através do “Torrents Time” o longa desejado para ser transmitido pelo aparelho, através de tecnologia “streaming”.

“Que te entrega o filme em questão de segundos, em qualidade HD. Mas não vai baixar para o console, vai reproduzir o filme através de streaming. Achou o filme, deu play, ele vai rodar aquele filme. Então de

1969 até hoje ele vai te entregar todos os filmes e seriados sem questão nenhuma. Por isso é uma central de entretenimento: você tem um videogame e um media Center completo”, afirma Daniel Magno.

O desenvolvedor do Híbrido Retrô enfatiza que a necessidade de internet se dá somente para a reprodução dos filmes e seriados. Quanto aos jogos, já estão todos instalados no equipamento.

Os óculos VR não estão inclusos no kit enviado para o cliente que compra o console. Entretanto Daniel Magno diz estar desenvolvendo um equipamento específico para o Híbrido Retrô. Enquanto não fica pronto, ele aconselha a compra de óculos Magic C. “É o melhor em custo/benefício. O preço fica entre 300 e 400 reais”, conta.

O projetista eletrônico afirma ainda que, até o final do ano, pretende incluir mais consoles dentro do Híbrido Retrô, dentre eles o PSP e o PlayStation 2. Segundo ele, essas atualizações podem ser enviadas por e-mail para as pessoas que adquiriram o videogame antes de elas serem finalizadas. “E aí eles já baixam e instalam”.

Paixão que vem desde a infância

O envolvimento de Daniel Magno com os jogos eletrônicos começou ainda na infância. Ele lembra que, quando a mãe lhe pedia para ir comprar o pão, seu destino acabava sendo outro.

Já fazendo as contas se quanto restaria para o troco, passava primeiro na locadora de videogame. “Voltava depois de mais de uma hora. O pessoal em casa reclamando com fome e eu falava que tinha ido comprar em outra padaria, mais distante, que o pão é mais gostoso”, ri.

O gosto lhe acompanhou mesmo depois de crescido. Na adolescência ele recorda que já abria os consoles para ver o funcionamento e começar a manusear as peças.

Adulto, tornou-se técnico de Informática, porém não largou a curiosidade e o apreço pelos videogames.

“Por eu ser um gamer old school, eu sempre quis ter um game pra jogar todos os consoles”, conta. Foi aí que surgiu a ideia de montar o próprio videogame.

O projeto começou ainda em 2015. A ideia já existia na cabeça, entretanto comprar material importado para produzir saía caro. Daniel pegou o dinheiro que conseguiu, vendendo pertences e sacando no cartão de créditos, e se mandou para os Estados Unidos.

A maior parte do montante deixou no Brasil, com a esposa e a filha que à época tinha 11 meses de idade. Com o resto comprou dólares e foi para o país estadunidense, onde permaneceu por um ano.

Por lá, tentou levar a família, mas o visto das duas foi negado cinco vezes. Daniel Magno então se segurou para passar os 12 meses sozinho.

Trabalhava em Gainesville (Flórida) na linha de produção de construção de tetos para residências durante o dia, e à noite se dedicava a desenvolver o console. “Ficava de 5 da manhã às 5 da tarde nesse trabalho, de onde tirava o meu sustento lá, mandava dinheiro para a família no Brasil e financiava a compra de peças para o meu projeto”, relembra.

De volta a Natal desde meados do ano passado, Daniel vive agora na tentativa de dar vazão ao Híbrido Retrô. Para conseguir produzir, ele retira o dinheiro que tem no cheque-especial para construir de 12 a 15 unidades, a depender da cotação do dólar.

“Tenho até o final do mês para vender essa quantidade para cobrir o cheque-especial, comprar mais unidades. Mas eu tenho as minhas contas também, alimentação, plano de saúde...”, relata.

O ideal, ele diz, seria vender 15 por semana, mas o projetista também não tem o montante necessário para produzir em grande escala. Para virar uma incubadora, esbarrou também nas condições financeiras mensais que são impostas aos incubados. Atualmente Daniel Magno procura por investimento, para deslanchar o Híbrido Retrô e não morrer na praia. Nas últimas semanas tem visitados os IFRNs e também procura por investidores anjos.

“Eu perdi quando fui aos EUA o batizado da minha filha, o primeiro ano dela, os primeiros passinhos, tudo pensando nesse console, o meu projeto de vida, para dar um futuro para ela também”, se emociona.



// Daniel Magno, desenvolvedor da plataforma

TEATRO RIACHUELO NATAL

UM ESPETÁCULO DE TÉCNICA APURADA, COM TODA BELEZA E CLASSE DA DANÇA ASIÁTICA

ASTANA BAJLET Tour Brasil

QUARTA, 12/07
APRESENTAÇÃO ÚNICA - 21H

Apresentando
Coreografias de Aigul Tati
DANÇAS NACIONAIS KAZAKH
Coreografias de Ricardo Amarante
DIVERSITY (A FUEGO LENTO | LOVE FEAR LOSS)

BILHETERIA
CANAIS DE VENDAS OFICIAIS:
TEATRO RIACHUELO NATAL

GARANTA SEU INGRESSO:
ingresso rápido
ingresso rapido.com.br

REALIZAÇÃO:
ART REC IDEARTE VIVA

(AVCB) Nº 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVAÇÃO. CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

RN está entre estados que menos desmatam área de mata atlântica

Na primeira de uma série de reportagens relacionadas à Semana do Meio Ambiente, NOVO revela que Rio Grande do Norte teve apenas 6% desse bioma degradado entre os anos de 2015 e 2016



Felipe Galdino
Do NOVO

Paineiras, peroba, tubaia doce, sapucaia, amescla-de-cheiro, sucupira, além do conhecido pau-brasil, são todas espécies que compõem a mata atlântica do Rio Grande do Norte. Apesar de ser considerado importante para equilíbrio ambiental onde se faz presente, esse bioma vem sofrendo a ação humana há séculos, desde a colonização europeia. Hoje resta apenas resquícios desse bioma, encontrado em 17 estados brasileiros. Dentre eles, segundo informações da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que juntos promovem o chamado "Atlas da Mata Atlântica", o Rio Grande do Norte foi o que menos desmatou o bioma entre 2015 e 2016.

Nesta segunda-feira (5) é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. A semana inteira é dedicada ao tema. Contudo, quando se fala em mata atlântica não há muito que ser comemorado. Restam, no país, apenas remanescentes do que anteriormente era um vasto bioma. Somente cinco estados carregam o posto de "desmatamento zero", dentre eles o RN, que de 2015 a 2016 teve 6 hectares (ha) de mata atlântica degradados.



// Parque Dom Nivaldo Monte, administrado pelo Município: área preservada de mata atlântica na capital

Os outros quatro estados que formam o quinteto são: Alagoas (11 ha desmatados), Paraíba (32 ha), Pernambuco (16 ha) e, Rio de Janeiro (66 ha). Considera-se desmatamento zero a área degradada menor do que 100 ha. A determinação foi definida na chamada carta "Nova História para a Mata Atlântica", um documento assinado em maio de 2015 pelos 17 Estados com o compromisso de ampliar a cobertura vegetal nativa e a busca do desmatamento ilegal zero no bioma até 2018.

De 2012 a 2016, de acordo com a SOS Mata Atlântica e o INPE, 132 ha de mata foram desmatados no RN, ao menos os que conseguiram ser mapeados, já que no estudo que

analisou a degradação entre os anos de 2013 e 2014 não foram possíveis analisar imagens dos estados nordestinos, devido à "baixa disponibilidade" de fotos de satélite à época.

Nos quatro anos analisados, segundo o mapeamento do "Atlas da Mata Atlântica", o intervalo entre 2011 e 2012 foi o pior para o estado, quando 109 ha foram desmatados. No acumulado do período entre 2012 e 2016, o RN foi o quinto estado onde houve menos degradação na mata atlântica, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro, que desmatou 87 ha; Paraíba, 49 ha; Alagoas, 46 ha; e Ceará, desmatou 16 ha.

No RN, o Parque das Dunas é uma das reservas mais características de mata atlân-

tica. Com mais de 1.170 ha, a área fica basicamente na capital do estado e abriga mais de 250 espécies de plantas e diversos animais.

Segundo a gestora da área, a bióloga Mary Sorage Praxedes, a implantação de unidades de conservação são alguns dos motivos de o índice de decréscimo do bioma em solo potiguar ser bem menor do que em outros estados, como Minas Gerais, que de 2012 a 2016 acabou com 29.157 ha, tornando-se o estado campeão do país em desmatamento.

O Estado ainda tem outras unidades de conservação que ajudam a manter as áreas, como o Parque da Mata de Pipa, que fica em Tibau do Sul;

a Área de Proteção Ambiental (APA) Piquiri-Una, que abrange parte dos municípios de Goianinha, Canguaretama, Espírito Santo, Pedro Velho e Várzea; e a APA Bonfim-Guaraiaras, que fica entre Tibau do Sul, Goianinha, Arês, Senador Geórgino Avelino, Nísia Floresta e São José de Mipibu.

"Mesmo não sendo áreas de proteção integral como o Parque das Dunas, existe o cuidado com essas áreas", comentou Mary Sorage, que afirmou que todas essas unidades são administradas pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema).

Outro fator que ajuda a vegetação atlântica é a consciência da população. "Considero que temos uma sensibi-

lização maior com o cuidado com a mata atlântica. Como resta muito pouco, a gente vai cuidando do que sobrou e percebe que, hoje, os empreendimentos novos, por exemplo, têm a sensibilidade de resguardar essas áreas", avaliou Mary Sorage.

Para a bióloga da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) Ana Cristina Advíncula, apesar de haver áreas de proteção regularizadas no estado ainda é preciso legalizar outras para aumentar a expansão de proteção da mata atlântica local. Ela alerta para os benefícios do bioma: "Ajuda na formação do solo, prevê desastres em encostas porque segura a estrutura, fornece água, recursos medicinais, regula o clima, dentre outros benefícios", ressaltou.

ÁREA

Além do Parque das Dunas, em Natal também é possível encontrar espécies de mata atlântica no Parque Dom Nivaldo Monte, conhecido como Parque da Cidade, administrado pelo Município. "Em Natal temos mata atlântica na Zona de Proteção Ambiental 8 [estuário do Rio Potengi], no Parque das Dunas, e no Parque da Cidade", disse a bióloga Ana Cristina. Ela ainda comenta que o bioma é importante porque abriga muitas espécies da fauna e flora exclusivas e ainda não identificadas.

Esse bioma estaria presente em mais de 20 municípios potiguares, com incidência, principalmente, no litoral, característica que ajuda a entender o nome dado a ele. Segundo a bióloga Mary Sorage, do Parque das Dunas, a palavra "atlântica" do nome mata atlântica é uma referência ao oceano que banha o litoral brasileiro. De acordo com a bióloga Mary Sorage Praxedes, o Rio Grande do Norte possui 20 mil hectares de mata atlântica.

Semana conta com atividades diversificadas

A Prefeitura Municipal de Natal, por meio da Semurb, promove a Semana do Meio Ambiente de 5 a 10 de junho no Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. O Dia do Meio Ambiente é comemorado no dia 5 de junho, mas serão oferecidos seis dias de atividades, com especialistas debatendo questões ligadas ao tema. Além disso, haverá eventos de educação ambiental, com oficinas, contação de histórias, teatro de mamulengo, brincadeiras, cinema, música, entre outras atividades.

A abertura acontecerá no dia 5 de junho, pela manhã, com a apresentação do Grupo CELLOS, da Escola de Música da UFRN, no auditório. Em seguida, acontecerá a inaugura-

ção do Centro de Produção de Mudas e entrega do Certificado Amigos do Parque, com plantio de mudas pelos parceiros do Parque da Cidade.

A "Semana de Meio Ambiente" do Governo do Estado, promovida pelo Idema, começou no último dia 1º de junho e termina nesta segunda-feira (5). A programação, que será realizada durante 5 dias, contempla o Concurso de Fotografia Amadora realizado em parceria com o Parque das Dunas, palestras, oficinas de artes e reciclagem, apresentações culturais, passeio ciclístico, mutirão de limpeza, cursos de educação ambiental, plantio de mudas, feira de doação de plantas exóticas, trilhas, entre outros.



// Mary Sorage Praxedes, gestora do Parque das Dunas



// Parque das Dunas: 250 espécies de plantas e diversos animais

Desmatamento no país cresce quase 60% em um ano

A lei federal nº 11.428, de 2006, trata da conservação do bioma, formado pela mata em si, mas com manguezais e restingas – vegetações dunares – incluídos. Mesmo com proteção legal, o desmatamento segue desenfreado. Se o desmatamento da mata atlântica no Rio Grande do Norte tem se mantido quase nulo, de acordo com o "Atlas", estudo preparado pela ONG SOS Mata Atlântica e INPE, o mesmo não se pode dizer da preservação em âmbito nacional.

De acordo com o levantamento, o bioma costeiro brasileiro perdeu, entre 2015 e 2016, 29.075 hectares (ha), ou 290 Km². Isso representou um aumento de quase 60% no desmatamento em relação ao intervalo entre 2014 e 2015 – foram 18.433 ha naquele ano.

A SOS Mata Atlântica observa que há dez anos não era registrado no bioma um desmatamento nessas propor-

ções. A Bahia foi o estado que liderou o desmatamento com decréscimo de 12.288 ha. A vice-liderança do ranking do desmatamento da mata atlântica ficou com Minas Gerais, com 7.410 ha desmatados, seguido por Paraná (3.453 ha) e Piauí (3.125 ha).

"A mata atlântica é um dos biomas mais ameaçados de extinção do planeta. O Brasil concentrava uma grande área desse bioma, e hoje temos apenas remanescentes. Um exemplo do que sobrou é o Parque das Dunas, que é uma área de mata atlântica em dunas. Está garantida sua preservação porque ele está dentro de uma unidade de conservação de proteção integral", afirmou a bióloga Mary Sorage. "A mata atlântica de uma maneira geral é ameaçada porque nem toda sua extensão está dentro de uma unidade de proteção integral, mesmo sendo um bioma protegido e ameaçado", avaliou Sorage.

Sistema potiguar será adotado por outros 21 estados do Brasil

Sistema de Cadastro Único do Rio Grande do Norte vira modelo nacional e passa a ser adotado pelo Governo Federal e pela administração pública de 21 unidades federativas da República

Jessica Petrovna
Do NOVO

O Governo Federal e mais 21 estados brasileiros assinaram termos de cooperação técnica para utilizar o Sistema de Cadastro Único do Rio Grande do Norte (CadRN).

O serviço pioneiro agrega diversos dados da assistência social e deve servir como um diagnóstico para estados e municípios, otimizando os recursos e auxiliando no planejamento de ações administrativas.

A ferramenta reúne informações do perfil populacional organizadas em um banco de dados social, que compila informações sobre diversos aspectos da assistência como extrema pobreza, dados habitacionais, coleta de lixo, esgotamento sanitário, relatórios sobre meio ambiente, recursos hídricos e regularização fundiária.

Os números disponíveis no sistema são levantados a partir do Cadastro Único do Governo Federal, usado para registrar beneficiários do Programa Bolsa Família.

O cadastro contempla dados do Centro de Referência da Assistência Social (Cras), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) e da Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano (Cehab), dentre outros números.

O objetivo é que a partir dos números, os gestores tenham uma visão mais aprofundada de seus próprios municípios para que possam criar novos projetos e aperfeiçoar os que já estão em andamento.

O sistema foi desenvolvido por técnicos do Governo do Rio Grande do Norte, sem custos adicionais, e será disponibilizado gratuitamente para outras administrações

do país, que devem colaborar com o desenvolvimento do sistema através de termos de cooperação técnica.

O CadRN já está disponível para os gestores do executivo municipal, estadual e federal. A expectativa é de que com o desenvolvimento do sistema, sejam criados novos logins para permitir o acesso de órgãos fiscalizadores, como o Ministério Público, por exemplo.

Dos 167 municípios do Rio Grande do Norte, 80 assinaram o termo de cooperação no dia 29 de maio, quando o sistema foi lançado. A expectativa da Secretaria de Estado de Trabalho, Habitação e Assistência Social (Sethas) é que até o final desta semana, todos os municípios do estado já tenham implementado o CadRN.

De acordo com a responsável pela pasta, Julianne Farias, o diferencial do sistema é “um divisor de águas” para a assistência social no Brasil porque consegue traduzir os dados de forma didática, em um sistema de fácil acesso.

“Havia uma grande dificuldade de traduzir a política do Cadastro Único do Governo Federal. Os dados são muito complexos e é preciso passar por uma capacitação para utilizar o Cadastro. O sistema que desenvolvemos pode ser acessado mesmo por pessoas que não tem conhecimento em informática”, ressalta.

“Com o CadRN queremos e estamos buscando cooperação técnica, juntar nossas experiências. A adesão nos deixou muito orgulhosos porque fomos o primeiro estado a conseguir traduzir em números tudo o que as unidades federativas já debatiam em Brasília, mas que não avançava por diversos motivos. Agora, com um sistema simples e eficaz, ficou mais fácil traçar metas e objetivos para desenvolver com igualdade os municípios”, finaliza.



// Expectativa é que até o final desta semana todos os municípios do estado já tenham implementado o CadRN

Realidade dos números

“

A adesão nos deixou muito orgulhosos porque fomos o primeiro estado a conseguir traduzir em números tudo o que as unidades federativas já debatiam.”

Julianne Faria
Titular da Sethas

O desenvolvimento do sistema teve início quando a Secretaria de Estado de Trabalho, Habitação e Assistência Social identificou irregularidades nos números do Programa do Leite.

De acordo com Julianne Faria, titular da pasta, alguns municípios relatavam números “que não eram fidedignos” e “o leite era distribuído, mas não para as famílias em extrema pobreza”.

Em outros casos, algumas questões eram subnotificadas, porque os municípios não enviavam informações para o Cadastro Único Federal.

A secretária afirma que um dos objetivos do CadRN é “criar uma cultura de dados no Rio Grande do Norte” e incentivar os municípios a trabalhar melhor essas informações.

“O Governo Federal olha para os municípios a partir dos dados do cadastro. Não adianta desenvolver bons projetos se eles não forem informados. Os municípios perdiam muitos recursos por causa dessa falta de informação.

Outro problema que a plataforma visa resolver é a falta de continuidade dos projetos de assistência social, pois, de acordo com Julianne Faria, os projetos não costumam ser retomados pelas novas administrações após o período eleitoral.

“Se as informações estão registradas, é muito mais fácil que os prefeitos dêem continuidade a programas da gestão anterior e que as boas iniciativas não sejam interrompidas”.

A velocidade de acesso aos dados também deve mudar com o CadRN.

Antes da plataforma, o Cadastro era preenchido pelos municípios e enviado ao Governo Federal, que tinha um prazo de três

meses para disponibilizar os números.

Com o lançamento da plataforma, o Governo do Estado e o Governo Federal estabeleceram um acordo e os números serão disponibilizados no sistema assim que o cadastro for preenchido, facilitando o monitoramento das políticas públicas de assistência social.

INTEGRAÇÃO

A plataforma também visa incentivar a troca de experiências entre os gestores para que as boas iniciativas municipais sejam replicadas mais facilmente.

“Às vezes cidades vizinhas tem indicadores sociais completamente diferentes e o gestor fica sem saber o porquê isso acontece. Agora, os prefeitos também podem monitorar os municípios vizinhos e entender o que está sendo feito para elevar os indicadores”, exemplifica Julianne Faria.

“É uma ferramenta dos prefeitos tanto para conhecer melhor o próprio município, quanto para trocar experiências com outros gestores”.

Esse exercício também deve ser desenvolvidos entre estados, processo que teve início com o lançamento nacional do CadRN.

“Tivemos uma grande aceitação em todo país e acredito que o número de estados cadastrados deve aumentar com o desenvolvimento do sistema. É um programa estatal, que estamos disponibilizando para todo mundo gratuitamente”, diz a secretária. “O Rio Grande do Norte está dando um passo importante para se tornar em uma referência em assistência social para todo país”, finaliza Julianne Faria.



“

O Rio Grande do Norte está dando um passo importante para se tornar em uma referência em assistência social para todo país!”

Julianne Faria
Titular da Sethas



// Lançamento do sistema foi feito pelo vice-governador Fábio Dantas em evento na Escola de Governo

FOTOS: CEDIDAS

Ex-preso conta como Jesus o livrou do Massacre de Alcaçuz

Filiado ao Sindicato do Crime, Carlos Adriano estava pronto para duelar no front de seu exército contra membros do PCC, durante o massacre ocorrido em janeiro, até que um milagre aconteceu



Rafael Barbosa
Do NOVO

De dezembro de 2016. Penitenciária Estadual de Alcaçuz. Nísia Floresta. Rio Grande do Norte. Adriano se preparava para uma guerra, o banho de sangue estava anunciado. A ordem veio do Rio de Janeiro: tem que expulsar o PCC da penitenciária. Considerado um assaltante corajoso entre os membros do Sindicato do Crime do RN, Carlos Adriano estava pronto para duelar no front de seu exército. Porém um acontecimento mudou a sua vida dali em diante e o livro da morte na rebelião que ocorreria um mês mais tarde.

Um culto evangélico realizado no pavilhão em que ele estava detido despertou em Adriano uma vontade de largar o crime. Converto-se ao cristianismo e se tornou um dos congregados mais ativos da Igreja Evangélica dentro da cadeia. A escolha pela vida religiosa tirou o membro do SDC do campo de batalha e o tornou um sobrevivente do massacre de Alcaçuz.

Carlos Adriano Mata de Oliveira, de 28 anos de idade, preso por assalto, havia se filiado à facção Sindicato do Crime do RN em 2015. Em janeiro deste 2017 presenciou cenas de terror que não consegue apagar de sua memória.

Alcaçuz foi palco, em janeiro passado, da maior chacina já registrada no sistema penitenciário do Rio Grande do Norte.



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

// Carlos Adriano Mata de Oliveira, 28 anos, foi preso por assalto e converto-se à Igreja Evangélica, ainda dentro da Penitenciária de Alcaçuz, pouco antes do confronto sangrento

Segundo revela o ex-detento, uma ordem que partiu do Comando Vermelho, facção criminosa do Rio de Janeiro ligada ao Sindicato do RN, determinava a expulsão do Primeiro Comando da Capital (PCC) das unidades prisionais em que a organização dividisse espaço com as facções locais. A ideia é ganhar espaço e enfraquecer os oponentes.

“Foi um salve geral, pra todas as cadeiras. E depois que aconteceu em Manaus, a gente já sabia que podia acontecer por aqui”, relata Adriano, referindo-se à matança ocorrida na Cadeia Pública Raimundo Vidal Pessoa, na capital amazonense, em 1º de janeiro.

O clima dentro de Alcaçuz era tenso tempos antes do embate, ele afirma. Agentes penitenciários, direção e até mesmo os representantes do Poder Executivo, através da Secretaria de Justiça e Cidadania, sabiam da iminência do massacre.

O NOVO, inclusive, trouxe matéria em fevereiro que informava sobre os ofícios encaminhados à Sejuv pelos diretores da penitenciária. Eles pediam reforço, dada a delicada situação e o acirramento da rivalidade entre as organizações criminosas que coabitam a unidade.

Adriano diz que, àquela altura, até os integrantes da Capelania Carcerária - projeto de

evangelismo e ação social da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Rio Grande do Norte (leadern) – tinham dificuldade de realizar seu trabalho junto aos presidiários. Por conta do perigo, a entrada dos religiosos foi dificultada.

Naquele dezembro, Adriano e seus companheiros de crime já preparavam o seu arsenal. Amolavam os pedaços de ferro para usarem como faca no cumprimento da determinação do CV, enquanto em uma cela próxima era realizado um culto evangélico. Mesmo diante do impedimento, os integrantes da Capelania haviam entrado em Alcaçuz.

De acordo com o que relata o ex-presidiário, ele se sentiu tocado com a celebração, em virtude de uma inquietação que já o provocava havia alguns dias. Carlos Adriano então decidiu assistir ao culto. Naquele dia, ele se converto e passou a participar com frequência das reuniões religiosas.

Nos dias que se seguiram, a situação permanecia delicada dentro do presídio, no entanto Adriano já não cooperava mais das articulações do Sindicato do Crime do RN. Dedicou-se à religião evangélica. Quando foi levado a Alcaçuz, em 2015, ele estava recluso no Pavilhão 1, entretanto foi realojado no Pavilhão 4 no fim do ano passado enquanto as

carceragens eram reformadas. O prédio do PV1 foi depredado durante uma tentativa de fuga.

O Pavilhão 4 foi o setor de Alcaçuz alvo do Primeiro Comando da Capital no ataque que culminou nas 26 assassinatos, de acordo com os números oficiais do Governo do Estado. Um dia antes do massacre, Adriano foi transferido de volta para seu pavilhão de origem e se livrou de entrar para a lista de óbitos.

De lá, entretanto, recorda de ter visto naquele sábado - dia 14 de janeiro - os homens do PCC correndo do Presídio Rogério Coutinho Madruga, Pavilhão 5, em direção ao prédio vizinho.

“Povo de Deus” testemunha o massacre

“Deus me deu uma revelação e disse: diga para os meus que estiverem fiéis, que se firmem. Porque o espírito da morte vai arrodar esses pavilhões. E ali, aquele que estiver fiel, o Senhor vai livrar. Foi naquele exato momento que Deus mandou dizer: a partir de hoje eu não me responsabilizo com o que vai acontecer, porque o Senhor vai permitir situações aqui dentro”, relembra Adriano.

Ele recorda que os membros do Primeiro Comando da Capital agiram antecipadamente. Resolveram promover a matança antes de serem alvo do “salve” dado pelo Comando Vermelho, do qual já tinham notícia.

“Eu pude ver da quadra as

personas vindo, umas com o braço torado, cabeças cortadas, presos baleados, porque ali dentro tinha arma de fogo. Cenas cruéis. Mas eu louvo a Deus que tinha pessoas que estavam ali que querem mudar e não queriam mais essa vida”, relata o ex-membro do Sindicato do Crime do RN. Havia começado a maior rebelião de história do RN.

Os religiosos se reuniram e partiram para o lado de fora do Pavilhão 1, tentando buscar abrigo em um lugar mais seguro e distante da batalha. Segundo Adriano, o grupo de mais de cem pessoas se deparou com um guariteiro, que apontou seu fuzil para evitar uma evasão.

“Nesse momento, eu levanta-

tei a bíblia. ‘aqui é o povo de Deus!’ Mas ele atirou no chão. Eu não me intimidei e falei de novo. Depois nos deixaram passar”.

Durante as quase duas semanas de sucessivos motins, Adriano e seus companheiros, desta vez de Igreja, ficaram acuados no setor médico da penitenciária. Conviviam diariamente com os rumores de que os presos do PCC prometiam matar também os detentos cristãos, caso conseguissem avançar até onde eles estavam. “Graças a Deus não conseguimos passar do Pavilhão 3”, agradece Adriano.

A guerra se concentrou no Pavilhão 4 da unidade carcerária, um duelo que tirou vidas e destruiu a estrutura do presídio.



// Projeto Resgatando Vidas atua dentro dos presídios potiguares

Carlos Adriano afirma ter certeza de que o número de mortes divulgados pelo governo não corresponde à realidade.

“Eu sou testemunha viva e hoje estou aqui para dizer: não foram 26 corpos, foram mais de 100 pessoas. Pessoas que não serão enterradas por suas famílias, porque algumas foram enterradas e outras queimadas lá mesmo”, enfatiza.

Os dias se seguiram entre os cultos, intercalados com momentos de tensão por causa das intervenções dentro da penitenciária. Quatorze dias após o início da maior e mais sangrenta rebelião do Rio Grande do Norte, o controle foi retomado.

Adriano participava de uma celebração com outros

presos evangélicos em frente ao Pavilhão 1, quando houve o anúncio do fim dos dias de desordem. Naquela mesma quarta-feira, ele também recebeu a notícia de sua progressão de regime: passaria a cumprir a pena por roubo no semiaberto.

Do lado de fora, Carlos Adriano quer agora reestruturar sua vida e apagar o passado. “Deus mudou a minha vida, hoje em dia eu louvo ao nome de Jesus, sou um pregador da palavra, dando testemunho, prego o evangelho de Jesus Cristo e o Senhor está me honrando nessa terra. Posso dizer que sou nova criatura”, atesta.

CONTINUA NA PÁGINA 12

TEATRO RIACHUELO NATAL

DOMINGO 16H

02 DE JUL

O SHOW DA LUNA!

AO VIVO

MUSICAL!

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

ingresso.rapido.com.br

CANAL DE VENDAS OFICIAL

BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO

MAIS INFORMAÇÕES

TEATRORIACHUELO.COM.BR

REALIZAÇÃO

IPARCE PRODUTORES

VIVA

PATROCÍNIO

PORTO SEGURO

AGUÍDA PIPA

(AVCB) No 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

TV PinGuim Síntese PRODUTORES

promoções shows eventos

ESPORTES

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novonoticias.com

FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO



// Com duas vitórias em dois jogos, Alvirrubro lidera isoladamente o grupo A9 da competição com seis pontos somados

América lança desafio: 10 mil na Arena das Dunas

América enfrenta o Jacobina amanhã às 19h pela terceira rodada da fase de ida da Série D do Campeonato Brasileiro de 2017

Norton Rafael
Do NOVO

As duas vitórias consecutivas nas primeiras rodadas da Série D do Brasileiro foram suficientes para mudar o ambiente do América. Se antes da competição começar o time era cercado de desconfiança e incertezas, após os bons resultados conquistados diante de Murici (3-0) e Sergipe (2-0) a torcida parece ter voltado a acreditar na recuperação do clube.

A expectativa da diretoria rubra é de que cerca de 10 mil torcedores acompanhem o confronto entre América e Jacobina amanhã na Arena das Dunas. A partida, válida pela terceira rodada da Série D, pode encaminhar a classificação do Alvirrubro, que lidera isoladamente o grupo A9 da competição com seis pontos.

Nas contas da comissão técnica americana, duas vitórias nas duas partidas que restam para o clube fazer em Natal são suficientes para avançar ao mata-mata. Por isso, conforme afirmou o técnico Leandro Campos em entrevista ao NOVO no início da semana, é esperada forte presença da torcida rubra nas próximos jogos do clube em Natal.

"Acreditamos que 12 pontos são suficientes para chegar no mata-mata. Isso significa que precisamos vencer os dois jogos em casa para atingir nosso primeiro objetivo. Com a força do elenco, e contando com o apoio do torcedor, vamos garantir a primeira colocação da chave e esperar o adversário da próxima fase", afirmou Leandro Campos.



// Nas contas da comissão técnica americana, mais duas vitórias são suficientes para avançar ao mata-mata

O sentimento de confiança também transbordou à diretoria americana. Ao NOVO, o diretor executivo e conselheiro rubro, Hermano Moraes, revelou que o clima entre os diretores e o elenco melhorou significativamente desde a renúncia do ex-presidente Beto Santos e a formação de um grupo para tocar assuntos relacionados ao futebol. "Nós estamos mais próximos do clube. Cada um ajuda da maneira que pode e, dessa forma, fortalecemos a relação com a equipe", aponta Hermano.

Para a partida de amanhã, o técnico Leandro Campos poderá contar com o lateral-esquerdo Danilo e o meia

Marcos Júnior, que vem atuando improvisado na direita. Ambos sofreram pancadas na partida contra o Sergipe e passaram parte da semana entregues ao departamento médico. Porém, os dois foram liberados para a partida.

As baixas seguem sendo o meia Somália e o atacante Wellington Sabão. Somália sofreu uma lesão grau 2 na panturrilha, se recuperou, mas sofreu outra lesão muscular, desta vez na coxa. Wellington Sabão sofreu uma torção no joelho e no tornozelo esquerdo, ainda durante a fase de preparação para a competição, e segue fora da equipe desde o mês de maio.

Dessa forma, a tendência é que Leandro Campos repita a equipe que atuou nos dois jogos anteriores da Série D. O treinador tem gostado da postura da equipe em campo. O América marcou cinco vezes e ainda não sofreu gols na competição nacional.

JACOBINA

Após vencer o Sergipe na estreia da Série D por 2 a 1, o Jacobina não conseguiu repetir a boa atuação da primeira partida e foi derrotado por 3 a 2 pelo Murici, em partida disputada em Alagoas. O resultado comprometeu o planejamento dos baianos, que podem encerrar a rodada fora da

zona de classificação para o mata-mata.

O Campeonato Brasileiro é a oportunidade de redenção do Jacobina. A equipe fez um discreto campeonato baiano, terminando na oitava colocação com apenas duas vitórias em dez jogos, e pode ficar com o calendário comprometido em 2018 caso não consiga chegar ao acesso à Série C.

Por isso, a partida contra o América - concorrente direto pela liderança da chave - é tratada como vital para os baianos. Se vencer o clube potiguar, o Jacobina pode assumir a liderança da chave, empatando em pontos com o Alvirrubro.



// Time de Luizinho Lopes está embalado

Globo busca segunda vitória seguida

O Globo vai em busca da segunda vitória consecutiva na Série D do Brasileiro. Às 16h, o time de Ceará-Mirim encara o América-PE, no estádio Ademir Cunha, no município de Paulista, região metropolitana do Recife.

O Tricolor chega para o duelo embalado após vencer o Guarani de Juazeiro pelo placar de 2 a 0. A partida foi disputada no domingo passado, em Ceará-Mirim. Gláucio e Romarinho marcaram para os donos da casa.

A má notícia para o time de Luizinho Lopes é a ausência do atacante Bismark, um dos destaques da equipe na campanha que garantiu o vice-campeonato estadual ao Globo. O velocista fraturou o pé esquerdo na partida contra o Guarani e deve perder toda a primeira fase da competição nacional.

Se vencer, o Globo assume a liderança do grupo A5. Todos os times da chave estão empatados com três pontos.

Potiguar rumo à primeira vitória

O Potiguar de Mossoró precisa vencer o River-PI para se manter vivo na luta pela classificação à fase mata-mata. O Alvirrubro mossoroense tem dois empates na competição e, se não vencer, pode ficar a cinco pontos de distância dos líderes da competição.

A missão do Potiguar, na teoria, não é das mais difíceis. O River é o único clube da chave A5 que ainda não venceu nesta Série D. O tricolor do Piauí tem a partida como jogo de vida ou morte, já que pode praticamente dar adeus ao campeonato na partida de hoje.

O duelo entre Potiguar e River será disputado no estádio Edgarzão, em Assú, a partir das 17h.

Daniela Freire



danielafreire@novonoticias.com

» Juventude

O deputado Rafael Motta (PSB) foi nomeado pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados como secretário da Juventude da Casa. O parlamentar é o primeiro deputado a ser designado para o cargo, que é responsável pelas políticas públicas implementadas pela Casa em benefício da juventude brasileira. A nomeação de Rafael Motta acontece por indicação do PSB.

» Foco

São atribuições da Secretaria Juventude da Câmara: fiscalizar e acompanhar programas do governo federal voltados à juventude; cooperar com organismos nacionais e internacionais, além de implementar programas da Câmara em favor dos jovens do país.

» Missão

O Governo do Estado deu início na última quinta-feira (1) a uma importante discussão sobre o sistema prisional do Rio Grande do Norte. Uma reunião realizada no Gabinete Civil do Estado, entre o Poder Executivo Estadual e uma comissão liderada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, possibilitou a apresentação de diagnósticos e viabilizou respostas às demandas do sistema. A Secretária Especial de Direitos Humanos, Flávia Piovesan, apresentou aos representantes do Governo uma análise detalhada do trabalho da comissão, composta pela Divisão de Direitos Humanos do Itamaraty, Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (CNPCT), Ouvidoria Nacional, Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT), Defensoria Pública Geral e Conselho Federal de Psicologia.

» Opinião

"Embora o crescimento do PIB em 1% seja uma notícia alentadora para a economia nacional no primeiro trimestre 2017, após 8 semestres sucessivos de perdas, ainda assim, diante do cenário de absoluta incerteza de nossa política a partir das delações dos irmãos da JBS, desestabilizando o Governo do Presidente Michel Temer, os economistas recomendam muita cautela, para não sairmos assegurando com convicção que conquistamos o fim da recessão que derrete a economia brasileira há 2 anos". Do presidente do Conselho Regional de Economia Ricardo Valério Costa Menezes.

» Abrigos

Em reunião nesta manhã (2), a Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação, da Câmara Municipal de Natal, anunciou a realização de uma audiência pública para discutir o Projeto de Lei Complementar, encaminhado pelo Executivo Municipal, sobre a regulamentação de áreas que possam abrigar parques tecnológicos na capital. O presidente da comissão, vereador Sueldo Medeiros (PHS) e o presidente da Casa, Raniere Barbosa (PDT), agendaram o debate para a próxima sexta-feira (9).

» De olho

Dois projetos de interesse dos produtores rurais podem ser votados pelo Plenário do Senado Federal na próxima semana. Os textos, que tramitam em conjunto, tratam, respectivamente, da anistia para produtores rurais das dívidas com o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural) e da autorização para que proprietários separem uma fração do imóvel rural para dar como garantia em empréstimos bancários.

» Aumentando

A cada dia, o mix de produtos e serviços do Partage Norte Shopping ganha novidades. Desta vez, o empreendimento inaugurou, na última sexta-feira (02), a primeira loja da "Quem Disse, Berenice?", marca da Gentil Negócios, na zona norte de Natal. Já locatária de um quiosque no shopping, o grupo optou por ampliar o espaço, com a aquisição de uma loja, que funcionará no 1º piso, ao lado da O Boticário, franqueadora da marca de cosméticos.



// Ibsen Vila, Auta de Souza e Karla Diniz prestigiando o espetáculo do projeto Morada da Memória Elino Julião, realizado na última quinta-feira (1º/6), no Teatro Riachuelo



// Secretária estadual de Comunicação Social, a jornalista Juliska Azevedo ao lado da secretária nacional de Direitos Humanos Flávia Piovesan, que veio a Natal participar de uma discussão e troca de informações com o Governo do Estado sobre sistema prisional



// Desfile Valentino no Cruise 2018, em Nova York



// Ex-miss RN 2014, a bela Deise Benício foi uma das apresentadoras da edição 2017 do concurso

AO TRÁS DO RÁ DIO.

Sobre áudios de conversas entre o senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG), o ministro Moreira Franco (Secretaria-Geral de Governo) e um executivo da TV Record indicando uma negociação para a emissora ter demandas atendidas pela Caixa Econômica Federal em troca de fazer uma entrevista com o presidente Michel Temer (PMDB):

Site The Intercept Brasil:

"Áudios e delações escancaram 'o esquema' de Aécio & cia e mostram como a política é feita na prática."

Blog BuzzFeedNews: "Tratava-se de um pedido de patrocínio da Record à Caixa - que foi negado pela área técnica do banco. Segundo a Caixa, foi o próprio Moreira Franco quem encaminhou o pedido da emissora. A entrevista da Record com Temer não foi realizada."

Giro pelo Twitter..

...do Senado Federal: "Temer deve vetar artigo da reforma trabalhista que acaba com a contribuição sindical obrigatória";

...da revista Exame: "CBF fecha transmissão de jogos da Seleção com TV Cultura";

...do O Globo: "Em meio à ameaça de debandada tucana, Temer terá encontro Alckmin."

Chrystian de Saboya



Na Bandeja

Mais amor para com o mundo – sofrido e abandonado mundo



Querendo atender cada vez melhor seus clientes, as arquitetas Mariana e Monique Flôr estão de casa nova, cheia de boas vibrações e com mais vigor do que nunca para trabalhar.

A Dupla, que tem a expertise de mais de dez anos atuando na área continua com o estilo inovador e sempre em busca de conhecimento e aperfeiçoamento.

**TUDO EM VOCÊ É FULLGÁS
TUDO VOCÊ É QUEM LANÇA
LANÇA MAIS E MAIS**



Maruska Santos sempre curtiu casa, sempre teve bom gosto, sempre fez lindo quando o assunto é receber, abraçar, chique. hoje tem uma loja, *liiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiinda*, na Afonso Pena, a Maruska Home, com uma moda diferenciada para quem curte vestir doces lares com sofisticação sem frescura, amor e doçura e a poesia que salta da classe dessa bacana quem, de verdade, dá show. Muito fã!

Pois tendo você meu brinquedo Nada machuca, nem cansa

A spartilho foi a primeira loja em Natal a ter um espaço reservado chamado *Hot Lounge*. Nesse nosso espaço a turma de Isabella Vale atende clientes (individualmente) com gama de produtos sensuais para apimentar a relação e com toda descrição e comodidade que a loja de lingerie tem. Uma linha bacana de cosméticos sensuais, velas aromáticas, gel para massagem, vibradores e... enfim *mix* de produtos perfeito para aquecer ainda mais a relação. Na Afonso Pena.



SÓ VOU TE CONTAR UM SEGREDO NÃO NADA NADA DE MAL NOS ALCANÇA

PÊSSEGO

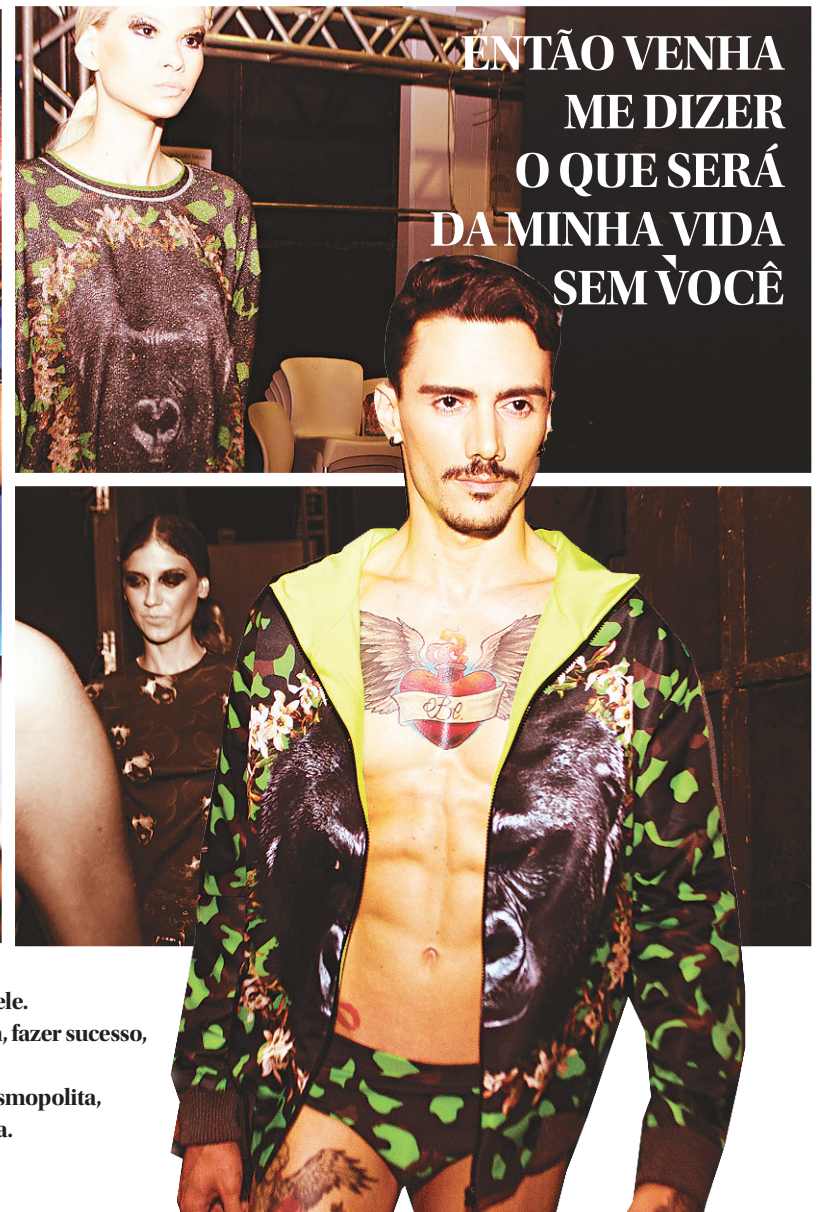
Evento *bafônico* da semana. Dia 8 Sandro Barros e Bruno Astuto recebendo as convidadas do aniversário de Luiz Antônio Cunha e Guilherme Galvão, na sempre linda Guilhermina. Olimpo assina buffet e décor Luciano Almeida, que chega da Europa com neurônios ferventes na quarta. Nossa Casa de Ideias toma conta do encontro, bem chique.

TOP

Manda Chuva da Farmafórmula, Júlio Maia participa, até 9Junho, da reunião do grupo econômico de farmácias de manipulação Katalis, em SP. O grupo, formado por empresários da área de manipulação, vai discutir projetos mis. No Estado, o farmacêutico JM é o único a integrar o grupo Katalis, que representa mais 150 lojas espalhadas pelo Brasil.



Tão fã de Wagner Kallieno!
Do trabalho dele, do astral dele, das vitórias, infundas dele. Que saiu do Rio Grande para brilhar no mundo fashion, fazer sucesso, dar show. Curto tudo, aplaudo tudo, tudo dele é fora da órbita, cosmopolita, umáx!Fotos do desfile que eletrizou Fortaleza, outro dia. Quer saber: arrasou! Muito!



ENTÃO VENHA ME DIZER O QUE SERÁ DA MINHA VIDA SEM VOCÊ

EXPOSIÇÃO //
"POSTUMOS: ARQUEOLOGIA DO
DESCASO, de Nuno Rama.

Museu Câmara Cascudo
 Visitação: Terça a sexta de 08h
 às 18h | Sábado e Domingo
 entre 12h e 18h Entrada Gratuita
 *Exposição em cartaz até
 novembro.

O epitáfio do "caldeirão"

NOME E ENDEREÇO

Até hoje o barulho que mais lhe assusta quando se recorda da experiência foi o que ele ouviu quando os agentes penitenciários lhe permitiram entrar pela primeira vez para viver junto aos presos.

"O barulho do cadeado fechando o portão que separava esses dois mundos", detalha. "Quando eu ouvi aquilo eu sabia que estava ali sozinho e por mim mesmo. Então, eu só fazia caminhar sem julgar absolutamente nada. O meu papel era realizar a intervenção", explica.

O diálogo com os apenados não foi fácil. Para fotografá-los, ele precisou passar até mesmo seu próprio endereço à comunidade carcerária e explicar diversas vezes o intuito do trabalho. As imagens registradas para "Póstumos: Arqueologia do Descaso" já haviam sido expostas em outras ocasiões, mas esta é a primeira vez que Nuno expõe uma quantidade maior de fotografias inéditas - um total de vinte e três imagens - e ainda tem a liberdade de criar e sugerir instalações para a exposição. Segundo o autor, o mais impressionante registro fotográfico é um túnel de pedras, reaproveitado da estrutura original do Museu, por onde o público precisa passar para conferir a segunda e última parte da exposição.

Durante o trajeto, além do clima sufocante, pode-se encontrar também algumas instalações culminando com a ossada de animais no final do percurso que simbolizam o próprio título da exposição "Póstumos".

Natural de Araruna, no interior da Paraíba, Nuno é radicado em Natal e fotografa há mais de 20 anos, sempre com o olhar voltado para o humano, em especial a relação do homem sertanejo com o mundo. Ele detalha que o próximo projeto, por exemplo, ainda sem data de conclusão, vai retratar os homens gays do sertão.

Exposição fotográfica aberta no Museu Câmara Cascudo traz imagens dos últimos momentos da Penitenciária Estadual João Chaves, fechada em 2006

Durante três meses, no ano de 2006, Nuno Rama encarou como missão pessoal se aproximar de uma comunidade da qual toda sociedade por lei precisa se afastar. Com uma

câmera na mochila e filmes fotográficos extras nos bolsos, ele atravessava a cidade diariamente e das 09h às 17h convivia com todos os habitantes do "Caldeirão do Diabo".

Era assim que se chamava popularmente a antiga maior

Penitenciária do Rio Grande do Norte, João Chaves, que naquele mesmo período estava prestes a ser desativada e ceder espaço para a atual dona do título - e não menos problemática - Alcaçuz.

Onze anos depois, 33 das diversas imagens registradas

por ele nesse cotidiano estão pregadas nas paredes de uma sala do Museu Câmara Cascudo, em uma exposição que tem como maior objetivo discutir através das sensações do olhar o que é o descaso e como você sente ele.

O NOVO acompanhou

um dia de montagem da exposição que fica aberta à visitação gratuita do público até novembro deste ano e conta agora em cinco imagens um pouco da experiência social vivida por Nuno durante aqueles três meses de 2006.



FOTOS: NUNO RAMA

TÚMULOS

Cinco camas de cimento estão dispostas muito próximas uma das outras e esta é a primeira imagem para qual Nuno aponta, quando a reportagem lhe pede para destacar cinco

imagens entre as 33 que estão espalhadas em uma das salas de exposição temporária do Museu Câmara Cascudo. Na sua leitura o que pode ser visto na imagem são cinco túmulos, e não camas.

"Independente de religião e contexto social as pessoas precisam expandir suas consciências", opina Nuno que confessa ter demorado a registrar as camas da cela pela quantidade de incógnitas

que lhe vieram à mente no encontro. Sem colchão, aparentemente muito sujas e vazias, as camas, de fato se assemelham a cinco jazigos, mas a interpretação é livre, como

ele mesmo faz questão de frisar. "A objetividade castra a criatividade", explica o fotógrafo que é contrário a utilização de câmeras digitais e ainda faz suas imagens em máquinas analógicas.



DESCASO

A palavra que mais simboliza toda a exposição vem carregada de semiótica na quarta imagem que Nuno nos apresenta: o registro da recepção do presídio onde podemos observar uma escada gasta aparentemente de madeira, um birô antigo e carcomido pelo tempo sinalizando uma barreira entre quem chega

e quem já está lá dentro e os próprios agentes sem nenhum tipo de conforto, sentados em outro banco de madeira igualmente surrado. "Quer dizer, nem mesmo eles que são os supostos responsáveis por manter essa aparente ordem na anarquia estão livres do descaso", observa Nuno que não considera o presídio como a origem

do descaso, e sim, uma espécie de epicentro dela já que o problema mora em diversos outros setores da sociedade, como a educação, por exemplo. Ele não lembra se a imagem foi registrada no começo ou no final das visitas, mas recorda que a situação foi constante durante o período. "É um descaso que vai gerando vários subdescasos", avalia.

O IMPENETRÁVEL

Ainda avaliando o papel dos agentes penitenciários dentro do Caldeirão do Diabo, Nuno aponta para outra imagem que traz um contexto um pouco menos pessimista. Registrada a partir do chão, mesmo ângulo de visão dos apenados, a foto de um homem ao alto, fazendo

sua ronda de observação nos muros pode ser encarada como uma força impenetrável. "Acima dele apenas o céu, também impenetrável, arranhado, e que insere esse homem servindo a um poder muito maior", explica o fotógrafo sobre a imagem em preto e branco assim como todas as que estão expostas.



VÊNUS

Duas imagens de mulheres nuas chamam atenção dos olhares mais atentos na parte final da exposição. Na primeira foto a mulher, inteiramente despida, posa

deitada nas sombras para a câmera, sem se importar com suas formas. Na segunda, uma outra mulher tira a blusa branca para a lente, deixando completamente a mostra os seus seios. Nuno afirma que

ele não pediu para que as mulheres tirassem as roupas, e que a decisão foi delas mesmas, o que por si só já suscita mais significados às imagens. "Quer dizer, essas mulheres, presas, dentro

de um sistema, tiveram a liberdade de posar para mim sem roupa", avalia. "Naquele momento eu sou apenas um observador do poder que essas mulheres tiveram e tem de se permitir e saber

que os seus corpos são seus instrumentos de liberdade", complementa o fotógrafo, comentando ainda que a forma dos corpos lhe chama ainda mais atenção que as imagens, "fora dos padrões".